

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 103

Data: 11 de Novembro de 1980

Pg.: _____

Delfim: projeto no cerrado não provocará êxodo rural

BRASÍLIA (O GLOBO) — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, classificou como "uma tolice de fim de noite" os estudos do Itamaraty e do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea) sobre a ocupação dos cerrados por japoneses.

Segundo o estudo do Ipea encaminhado à Secretaria de Planejamento, o desenvolvimento daquela área com a colaboração japonesa irá de-

sempregar pequenos agricultores, uma vez que a atividade a se desenvolver estará voltada para a exportação, ocupando grandes áreas.

— Imaginar que o Governo irá desempregar pessoas para fazer grandes propriedades é uma coisa que só pode acontecer quando alguém estiver num fim de noite — disse o ministro.

Delfim explicou que o projeto japonês — "se for executado" — pretende adicionar à área plantada novas áreas.

— Não se pretende — disse — reduzir a pequena propriedade para transformá-la em grande propriedade. Toda a orientação do Governo é, exatamente, na direção oposta, ou seja, todo o crédito e investimentos serão para beneficiar pequenas propriedades. Esta é uma objeção que, na verdade, não tem o menor sentido. Repito que, se o projeto chegar a ser executado, ele o será em adição às áreas já cultivadas e representará, portanto, mais emprego e mais produção, e não menos emprego.

Embaixada do Japão refuta críticas

BRASÍLIA (O GLOBO) — O secretário de assuntos agrícolas da Embaixada do Japão, Toru Shimizu, afirmou ontem que não procedem as críticas de que a Jica não quer financiar projetos de tecnologia avançada na área do cerrado.

A exploração de 50 mil hectares no cerrado é uma iniciativa brasileira e conta apenas com a colaboração japonesa. A tecnologia a ser empregada na área está em fase de estudos por técnicos dos dois países e o andamento do projeto depende única e exclusivamente do Governo brasileiro — disse.

Shimizu lembrou que o interesse de seu país é conseguir produtos alimentícios a preços competitivos no

mercado internacional e que a Jica trabalha sob a supervisão do Banco Central do Brasil.

O plano de desenvolvimento do cerrado, segundo o diplomata japonês, estuda três alternativas para a área dos cerrados, que compreende um triângulo formado pelas cidades de Paracatu, Coromandel e Irai de Minas. A primeira alternativa é incentivar projetos em área de até dez mil hectares; a segunda destinada a áreas acima de dez mil hectares e a terceira hipótese é financiar companhias, em grandes extensões, através de recursos da Companhia de Produção Agrícola (CPA) — joint-venture formada com 51 por

cento de capital brasileiro e 49 por cento de capital japonês, num total de Cr\$ 295 milhões. Outros US\$ 50 milhões são de responsabilidade do Banco de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais.

Segundo o secretário de agricultura da Embaixada, somente o Brasil tem condições de decidir qual das três alternativas será incentivada no futuro, embora a tecnologia em estudo seja conjunta.

— Por enquanto, não sabemos o resultado do projeto. Em três anos — disse Shimizu — o andamento será decidido pelo governo brasileiro, inclusive se contará ou não com a participação do Japão.

Empresa nega vínculo com a Jica

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — A Companhia de Promoção Agrícola (Campo) — empresa executora do Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento de Cerrados (Prodecer) — desmentiu ontem, em nota oficial, que tenha qualquer vinculação com o estudo desenvolvido pela Jica (Japan International Corporation) e que foi criticado pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social.

Segundo o porta-voz da empresa — coordenador de comunicação social, Wilson Renato Pereira — A Jica possui participação no Prodecer, "mas o estudo criticado pelo órgão do Ministério do Planejamento diz respeito a um projeto de desenvolvimento regional, relativo a transporte de produção agrícola dos Estados de Minas Gerais e Goiás para o porto em Vitória, elaborado pela Jica, e não ao programa de exploração do cerrado, que é coordenado pela Campo".

dez milhões de japoneses, desmentindo a.

E a seguinte a nota: "A propósito de noticiário publicado hoje (ontem) onde fica sugerida a vinculação do que está sendo chamado de "projeto da Jica" como o projeto de desenvolvimento agrícola coordenado pela Campo, dentro do Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento de Cerrados, a Campo julga necessário reiterar os esclarecimentos constantes da nota oficial do Ministério da Agricultura distribuída em 19 de agosto do corrente ano.

O ministério da Agricultura, na ocasião, informou que o Prodecer não deve ser confundido com um outro projeto de desenvolvimento regional negociado pelos Estados de Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo, em 1978, com a Jica. O relatório solicitado à Jica pelos governos de Minas, Goiás e Espírito Santo, através do Governo federal, nada mais é do que um relatório de consultoria, visando a complementar avaliações feitas por consultoria nacional. Todo esse trabalho foi coordenado por um comitê que representa os três estados e teve como objetivo avaliar o potencial de produção e condições de escoamento tanto para o mercado interno como para o mercado externo.

Esse relatório, segundo o Ministério, já cumpriu sua finalidade, tendo sido, inclusive, analisado por técnicos do Instituto

de Planejamento Econômico e Social (Ipea) e outros órgãos do Governo federal. E como na época era grande a expectativa sobre a possibilidade de migração dos dez milhões de japoneses — conforme notícia divulgada pela Secom — a nota ministerial acrescentou a esta observação: É importante ressaltar também que em nenhum momento nele se menciona ou sugere a migração, cessão ou facilidade de acesso a terra dos japoneses ou empresas japonesas — e concluiu — não existe, portanto, a figura, do "projeto da Jica".

CNBB

BRASÍLIA (O GLOBO) — O assessor da presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Jacir Braidó, disse ontem que a Igreja concorda inteiramente com as críticas feitas pelo Ipea ao projeto Jica, principalmente porque, "mais uma vez, o povo interessado não foi consultado".

Padre Jacir Braidó disse que, embora os ministros da Agricultura, Amaury Stábele, e dos Transportes, Eliseu Resende, desmintam a existência do projeto, observando que há somente um projeto-piloto em uma área de 50 mil hectares, "há indícios claros de que existe a intenção definida da implantação de mais um programa que não irá beneficiar o povo brasileiro".

NOTA

A nota oficial distribuída pela empresa lembra que a diferenciação entre o estudo elaborado pela Jica e o projeto desenvolvido pelo Campo foi feita na nota oficial do Ministério da Agricultura distribuída em 19 de agosto deste ano na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, em Brasília, quando o Ministério prestou esclarecimentos a respeito da possibilidade de migração, para o País, de